

# UM OLHAR SOBRE O PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL<sup>1</sup>

Adalberto Freire da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Reflexões desenvolvidas através de pesquisa bibliográfica

<sup>2</sup> Professor da Rede Pública Municipal - Especialista em Coordenação Pedagógica - Mestre em Educação nas Ciências

## Introdução

No Brasil o tema Meio Ambiente chegou às salas de aula em 1999, com a instituição da Política Nacional de EA. Percebe-se que ao longo da trajetória da EA no Brasil, a maioria dos professores envolveram-se nas discussões e na elaboração de propostas pedagógicas no que tange a EA, numa perspectiva cidadã, mas não se trata de uma tarefa fácil, a EA é um processo permanente. De acordo com os dados do Censo da Educação Superior 2013 (último levantamento divulgado), existem 7.900 cursos de licenciatura na área de educação espalhados por todo país. Neste ano, mais de 200 mil alunos foram licenciados (56% pela modalidade presencial e 44% pelo ensino à distância). Porém, especialistas na área apontam que muitos cursos ainda estão bastante distantes da realidade da sala de aula. No que se refere a formação de educadores ambientais, a defazagem da institucionalização e a dificuldade para construção de um percurso formativo capaz de buscar soluções para os problemas socioambientais, aumentam os desafios na construção de uma EA crítica e cidadã. Ao abordar este tema, uma questão se torna crucial: os espaços formativos em EA propiciam um olhar crítico sobre o tratamento dado pela sociedade as questões ambientais?

## Objetivo

Refletir sobre a formação de professores em EA numa perspectiva do pensamento crítico.

## Metodologia

As reflexões propostas foram desenvolvidas através de pesquisa bibliográfica, baseado na concepção de KÖCHE (1997), o qual a enfatiza que a pesquisa bibliográfica serve para conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema. Realizei um estudo da bibliográfico com o objetivo de discutir as concepções empíricas da formação de Educadores Ambientais. Optou-se pela busca de artigos em periódicos nacionais, além de sítios institucionais.

## Resultados

A formação dos educadores ambientais comporta tanto a dimensão pessoal como profissional do sujeito e envolve um processo de desenvolvimento permanente, no qual entra em jogo uma trama de diferentes fatores, entre eles, o percurso formativo. O qual depende do envolvimento e do compromisso, não só por parte dos professores, mas também dos gestores e formadores. Entende-se que nenhuma ação formativa se efetiva sem a disponibilidade dos atores envolvidos. A EA concretizar-se-á no âmbito escolar, quando os professores se assumirem enquanto educadores ambientais e desafiarem-se a participar de processos formativos individuais e coletivos. A educação ambiental é uma dimensão crítica da educação em geral, por isso, para que ela se efetive criticamente precisa, centralmente, de professores identificados com essa perspectiva emancipadora, os quais chamamos de educadores ambientais (DICKMANN, 2017). A formação de professores em EA, destaca a necessidade de trazer para os processos educativos a visão crítica sobre o tratamento dado pela sociedade as questões ambientais, esta visão requer mudança coletiva na forma de pensar e agir. Portanto, acredito que é viável trabalhar a EA além da sala de aula, proporcionando o envolvimento das pessoas em discussões e práticas que apontem a transformação da realidade. Essa ideia aponta a necessidade de promover um percurso formativo, ou seja, uma prática educativa que venha romper com a educação formal, pois trabalhar a EA, exige desenvolver processos em que os indivíduos tomem consciência dos seus atos, sem perder a coletividade. Trabalhar nesta perspectiva requer que os envolvidos no processo, principalmente os professores, a compreendam como um ato político voltado para a transformação social. Ao provocar o debate relativo a formação de educadores ambientais, espera-se motivar os professores a prática de ações, desafiando-os a conhecer, compreender e participar do percurso formativo, assumindo postura de protagonista na busca de soluções à problemática ambiental. Freire (1991) reforça a ideia que a educação precisa ser abordada de forma a compreender o mundo e a natureza a partir das estruturas social, política e cultural. Nesta perspectiva, conclui-se que EA assume uma função importante na mediação entre culturas, saberes, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais, para realizar as transformações necessárias na promoção de um desenvolvimento com maior sustentabilidade. Freire (2007, p. 145) afirma que “é importante nos dias de hoje projetar sociedades mais sustentáveis, onde os interesses da comunidade se sobreponham aos interesses individuais”, por isso, o meio ambiente deve ser entendido como responsabilidade de todos e a EA praticada de forma coletiva, ou seja, com a participação da sociedade teremos mais chance de encontrar alternativas na solução dos problemas ambientais. Na formação dos professores, não podemos desconsiderar que embora a educação ambiental se expanda, ela ainda é pouco abrangente em relação à complexidade do tema e se caracteriza por ações pontuais e pouco críticas, caracterizando-se como uma prática que precisa ser potencializada em

múltiplas dimensões, (GUIMARÃES, 2004). Neste contexto, há urgência de um processo contínuo e permanente de formação de educadores ambientais com o objetivo de qualificar a prática pedagógica, embasada na conexão da EA com a realidade concreta dos educandos. Nessa perspectiva abordar a EA, partindo da ideia que o percurso formativo é uma ferramenta de construção de conhecimentos, significa dar subsídios para que o professor se construa como sujeito de suas ações individuais e coletivas. Nesse processo, o professor precisa entender as teorias que estão presentes na natureza, cuja epistemologia pode afetar sua atuação em sala de aula e ainda, pois, as relações epistemológicas interferem na prática educativa, podendo contribuir para que o estudante construa sua própria visão de ciências. Freire explica que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 1996).

### **Conclusões**

Podemos afirmar que a formação de educadores ambientais, não significa somente construir um percurso formativo enfatizando o conhecimento científico e tecnológico. Ela precisa também formar cidadãos capazes de buscar soluções para os problemas sociais, presentes no seu cotidiano, sem a necessidade de memorizar conceitos científicos prontos e acabados. Faz-se necessário desafiar os professores desenvolverem a capacidade de enxergar os fenômenos científicos na inter-relação entre indivíduos e ecossistemas, tendo como foco a construção de uma EA crítica e cidadã conjuntamente com seus alunos.

**Palavras chaves:** Educação Ambiental Crítica; Percurso Formativo; Desenvolvimento com sustentabilidade.